

Literatura de Cordel

# O Perito Criminal e o Mistério dos Sentidos

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1ª Edição

Direitos autorais reservados



# **Apresentação**

Recentemente, um amigo me presenteou com o cordel “ABC do Cuscuz”, de Gil Holanda. Pela primeira vez, tive contato com um cordel em *braille-tinta* e logo me interessei pela proposta de escrever uma obra que também pudesse ser destinada a pessoas com deficiência visual. Assim surgiu “**O Perito Criminal e o Mistério dos Sentidos**”, recheado com experiências da atividade pericial e algumas pitadas de licença poética.

A obra conta com uma xilogravura de Maria Edna, que ilustra, com beleza e sensibilidade, o mote desta composição: os sentidos.

Agradeço à equipe da Imprensa Braille A União, em especial Hanna Pachu, pela transcrição e orientações, bem como a APCF por apoiar esta iniciativa de inclusão por meio da literatura de cordel, desejando que ela alcance pessoas cegas ou com baixa visão de todo Brasil e, assim, ajude a apresentar um pouquinho mais da atividade pericial a esse público.

**O autor.**



# **O Perito Criminal e o Mistério dos Sentidos**

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Eis aqui uma nova estória,  
Com um tom sensorial:  
Tátil, bela e auditiva,  
Olfativa e especial,  
Cuja visão vai além  
Do sentido literal.

E o nosso caso começa  
Com o perito criminal,  
Que saiu com uma equipe,  
Da Polícia Federal;  
E na estrada, a certa altura,  
Algo foge do usual.

Durante o deslocamento,  
Avistam alguém na calçada:  
De óculos e bengala,  
Em uma sutil caminhada,  
Retilíneo e elegante,  
Seguindo firme na estrada.

Alguém mais jovem comenta:

– *Vocês podem imaginar*

*Como seria o trabalho*

*Se não pudessem enxergar?*

Eis que o perito responde

Que algo havia a acrescentar...

– *Antes de entrar na perícia,*

*Já levantei tal questão,*

*Mas lembrei de um professor*

*De ampla percepção,*

*Cujo belo ensinamento*

*Fez mudar minha visão.*

*Os sentidos, veja só,*

*Permeiam esta profissão;*

*Eles permitem enxergar,*

*Mas vão além da visão.*

*E eu vou exemplificar,*

*Senão parece ilusão...*

*O primeiro exemplo eu cito  
Na Documentoscopia:  
Analise um documento,  
Cédula ou nota fria;  
O que eles têm a dizer  
Se não há calcografia<sup>1</sup>?*

*Passe o dedo sutilmente  
E sinta a sua textura;  
Procure um certo relevo,  
A diferença de altura,  
Que uma pista vai te dar...  
Veja só que belezura!*

*E assim faz o engenheiro  
Que analisa um acabamento:  
Passa a mão na superfície,  
Sente as trincas no cimento,  
Descobre se está conforme  
Ou não está a contento.*

<sup>1</sup> Técnica de impressão de segurança em baixo-relevo que deposita uma camada espessa de tinta sobre o papel, criando uma textura sensível ao tato.

*Agora pergunte a um químico  
Se ele dispensa o olfato,  
Lá no seu laboratório,  
Que, aliado ao seu tato,  
Analisa as substâncias  
De um criminoso fato.*

*Dentre éteres e ésteres,  
Sobe um cheiro que não mente,  
Permitindo distinguir  
A espécie de solvente.  
Antes mesmo da aparência,  
Chega o odor do entorpecente!*

*Um perito também sente,  
Na seara ambiental,  
Se um curso d'água está bom  
Ou se está cheirando mal,  
Se houve poluição,  
Deixando a água anormal.*

*E o perito em áudio e vídeo?  
É preciso registrar:  
Se analisa áudio suspeito,  
Precisa mais que o olhar,  
Pois a sua audição  
Apurada deve estar...*

*Ainda com a mente fresca  
E baixa poluição  
Dos sons que estão ao redor,  
Ele faz a distinção,  
De palavra por palavra,  
Pra chegar a uma conclusão.*

*Ouvir também é essencial  
Na área de Biologia:  
Se a ave foi maltratada  
E canta em tom de agonia,  
O perito saberá  
Distinguir a melodia.*

*Muito mais do que olhar,  
É preciso refletir,  
Pois já dizia o poeta  
(e não se pode confundir):  
As evidências são mudas –  
Só poucos conseguem ouvir!*

*Temos muito a aprender  
Com todas essas lições,  
Com pessoas diferentes  
Em suas limitações;  
Também somos limitados  
Em atos e intenções.*

*A ninguém eu subestimo,  
Não caio nessa esparrela;  
De um professor aprendi,  
Em uma fala singela:  
“Se Deus retira os dentes,  
Consegue alargar a goela.”*

*Portanto, se aquele homem,  
Que a estrada desafia,  
Com os recursos que tem,  
Prossegue com maestria,  
Além de conhecimento,  
Demonstra sabedoria...*

O perito ali deixara  
A sua audiência imersa;  
Pra uns, foi prosa aprumada,  
Para outros, controversa.  
Na viatura, o silêncio,  
Depois daquela conversa.

Já prestes ao seu destino,  
Um da equipe perguntou:  
– Com que propriedade falas,  
Posto que sempre enxergou?  
Eis que, sem pestanejar,  
O perito retrucou:

*– Meu caro e distinto amigo,  
Veja o quanto é especial:  
Aprendi com meu avô,  
Deficiente visual.  
Ele era um homem sábio,  
Ser humano genial!*

E assim termina a estória,  
Em braille-tinta<sup>2</sup> e português,  
De um cordel diferente  
E especial pra vocês,  
Despertando a inclusão  
Com respeito e altivez.

**FIM**

Texto finalizado em abril e publicado em maio de 2026, no dia mundial da conscientização sobre acessibilidade.

<sup>2</sup> Consiste na impressão justaposta do relevo braille sobre a tinta da impressora tradicional.

## **Curiosidades sobre o francês *Louis Braille*, inventor do sistema de leitura e escrita destinado a pessoas com deficiência visual**

- *Ele não nasceu cego. Aos 3 anos, feriu um de seus olhos ao brincar com uma ferramenta da oficina do pai. Após uma infecção, aos 5 anos perdeu completamente a visão;*
- *O Sistema Braille foi baseado em uma técnica militar chamada “**escrita noturna**”, criada pelo capitão Charles Barbier e destinada à leitura de mensagens no escuro. Louis tinha apenas **15 anos** quando começou a simplificar tal sistema, tornando a leitura mais eficiente;*
- *Ele era músico e inventou uma **notação musical** em Braille, garantindo a leitura e a escrita de partituras;*
- *Seu sistema foi inicialmente rejeitado pelos professores (que enxergavam) do Instituto Nacional Jovens de Cegos, mas se espalhou e **começou a ser utilizado informalmente pelos estudantes**, sendo reconhecido oficialmente apenas após a sua morte, aos 43 anos.*





**José Alysson D. M. Medeiros**, natural de João Pessoa/PB, é Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana. Entusiasta da literatura de cordel, escreve folhetos desde 2012, principalmente sobre Perícia Criminal. É autor da obra *“Perícia em Versos”* da Millennium Editora.

**Maria Edna da Silva (Edna)** é artesã e xilogravurista pernambucana, nascida e residente em Bezerros. Desenvolve suas atividades no Memorial J. Borges, continuando o legado do mestre juntamente com outros artistas da família.

#### **APOIO:**



**Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais**